CONTROLA

Pós-Eleições 2024

Produzido pela h2n, através da plataforma CONTROLA, no âmbito do projecto CORAGEM

Moçambique à ferro e fogo

A validação das Eleições Gerais de 9 de Outubro pelo Conselho Constitucional acendeu a chama de uma revolta sem precedentes, desencadeando uma onda de protestos violentos que rapidamente se espalhou por quase todo o país. O clima de insatisfação tomou as ruas, transformando-se em actos de destruição que deixaram um rastro de prejuízos significativos. Infra-estruturas públicas e privadas tornaram-se alvos da ira popular: esquadras de polícia foram incendiadas, tribunais vandalizados, agências bancárias, enquanto residências e estabelecimentos comerciais sofreram danos severos. As primeiras horas da crise foram marcadas por um cenário de caos que reflecte a profundidade da frustração acumulada. Acompanhe as principais incidências:

Maputo:

- Em Maputo, a violência se espalhou para várias áreas. Na Avenida Sebastião Marcos Mabote, em Magoanine, o local foi saqueado, e a esquadra da Av. Cardeal D. Alexandre foi destruída. No Bairro dos Santos, mercearias de estrangeiros foram saqueadas, enquanto gás lacrimogêneo e balas reais foram disparados em Choupal.

- A Escola Privada, supostamente pertencente ao Comandante Geral da PRM, Bernardino Rafael, foi incendiada, e agentes da Polícia enfrentam pânico nos bairros, sendo perseguidos pela população, que se tornou hostil, especialmente após a divulgação dos resultados eleitorais. A situação se agravou, com tiroteios frequentes, como no Bairro 3 de Fevereiro e em outros locais, como o Benfica e Polana Caniço. O controle de Bobole foi completamente destruído, e disparos de balas reais foram ouvidos na Rua da Igreja, nas proximidades do condomínio onde reside o filho de Bernardino Rafael.

- Dois jovens foram baleados na Avenida de Moçambique, em Inhagoia, sendo que um deles era militar. Em várias zonas, como Albasine, Patrice e Benfica, os tiroteios continuam, e há relatos de balas disparadas pela UIR na circular de Maputo, com metralhadoras sendo

usadas. O posto policial de Nkobe também foi incendiado, e gás lacrimogêneo foi lançado no Hospital de Mavalane, agravando ainda mais o clima de tensão na cidade.

- Em Choupal, a agência do Millenium Bim foi incendiada, enquanto manifestantes lançaram bombas caseiras contra prédios e carros. O posto policial de Hulene foi queimado, assim como a loja da Mcel no Jardim, e a esquadra de Mahotas foi completamente consumida pelas chamas.

Nampula

- No distrito de Lalaua, a situação é caótica. O Comando Distrital da PRM, a sede do Partido FRELIMO, o alpendre de reuniões, o STAE Distrital, o Gabinete do Administrador, o edifício da Procuradoria e diversos estabelecimentos comerciais foram reduzidos a cinzas. Policiais, incluindo o Comandante Distrital, ficaram feridos, e um agente foi morto. Armas de fogo foram saqueadas, e o distrito permanece sem nenhum membro da PRM, com todos em paradeiro desconhecido.

Sofala

- Na cidade da Beira, na zona do bazar Filipe, a população incendiou a casa de um suposto membro da FRELIMO. Diversas vias de acesso à cidade, incluindo Munhava, Manga e Inhamizua, foram bloqueadas por barricadas e pneus.

Cabo Delgado

- No Distrito de Montepuez, no posto administrativo de Namanhumbir, vários estabelecimentos foram vandalizados, incluindo a Rádio Comunitária de Namanhumbir, o escritório da MRM, a sede do Partido FRELIMO, o Posto Policial de Controle de Trânsito e a casa do chefe do posto, além de membros do partido.

- Na Rádio Comunitária, os manifestantes saquearam praticamente tudo, desde o transmissor até os computadores.

- O protesto em Moma, na noite ontem, incluiu a queima de pneus perto da estação de autocarros, bloqueando a estrada principal.

Zambézia

- No distrito de Ile, o Mercado Central de Sinza foi completamente destruído, e a residência da Secretaria Permanente foi alvo de vandalismo, com todas as janelas quebradas e portas depredadas. Além disso, um grande contingente policial foi destacado para proteger a residência do Administrador, diante do aumento da tensão na região. O número de manifestantes continua crescendo em diversas avenidas,

- Ainda no Distrito de Ile, as barracas em Tubaningue foram incendiadas, assim como a Casa Distrital de Cultura e o Mercado Central. Em Gurúè, ouviram-se disparos durante a noite, sem detalhes precisos sobre o ocorrido, e em alguns bairros, o som de batucadas ecoava.

- Em Namacura, a residência do administrador foi incendiada pelos manifestantes em protesto contra os resultados eleitorais. Em Gilé, pneus foram queimados no mercado central, e os disparos continuaram, com uma cidade vazia e sem movimento. Em Nacala Porto, a presença de forças de defesa e segurança (FDS) era forte, com disparos constantes em vários bairros.

- Em Maganja da Costa, o Comitê Distrital da FRELIMO, o STAE, veículos partidários e até o Conselho Municipal foram incendiados.

Distribuído pela h2n, Av. Kim Il Sung 1170 | Maputo | Moçambique
www.h2n.org.mz
www.eucontrolo.org

Visite-nos: h2n - melhorando vidas

Iniciativa: